

Trote Solidário

*Bruno Ferreira da Silva
Danniele Caroline Santos
Gabriela Goes dos Santos
Helena Vianna Guimarães Eide
Vicente de Paula de Queiroz Dias ¹*

Maria Eliza Zandarim ²

Sumário: Introdução. 1. Objetivos do Trote Solidário; Cartaz de Divulgação do Projeto Trote Solidário; Entidades Escolhidas para Receber as Doações. 1.1 Trote. 1.2 Ritual ou Rito. 1.3 O Trote como Ritual. 1.4. Trote e suas origens (Idade Média). 1.5 Século XXI e ainda hoje. 1.6 O Trote solidário. 2.0 Colocação por Curso Envolvido no Projeto Trote solidário. 2.1 Relação de Alunos e Quantidades de Doações. Conclusão. Referências. Bibliografias.

Palavra chave: Educação, Ensino Superior, Trote Universitário.

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por objetivo avaliar a história e aplicação do trote nas universidades, desde o início das organizações de ensino nas universidades européias e até hoje, como princípio de integração do calouro nas universidades e sua anunciação a sociedade como um todo. A metodologia do trabalho foi desenvolvida através do resumo de uma dissertação do curso de Mestrado em Educação da PUCRS – Faculdade de Educação (Quando a Universidade é uma Festa) Trote e Formatura.

O trabalho tem uma breve história do trote na Idade Média onde os cuidados com higiene ainda eram precário e os conceitos ainda estavam para serem escritos e descobertos, em seguida a evolução do processo de integração do calouro na sociedade acadêmica, onde o acontecido passa a ter uma importância para o discente e docentes da universidade, tendo como acontecimento uma festa que pode ser traduzida em maus tratos com os calouros, dança na lama com guerra de ovo ou até mesmo um acolhimento solidário com músicas, projetos culturais, doação

¹ Alunos do 3º semestre do Curso de Gestão de Recursos Humanos da Faculdade de Administração e Ciências Contábeis de São Roque, Fac.

² Professora orientadora. Mestrado em Educação em andamento 2011, UNISO. Pós-graduação em Educação Sexual pela UNISAL em 2010. Pós-graduação em gestão de Recursos Humanos na FAC São Roque em 2008. Bacharel em administração na FAC São Roque em 2004. Curso de Psicologia na OSEC 1979. Coach pela Sociedade Brasileira de Coaching. Professora do Ensino Superior. Gestora do Projeto Seleção de Talentos da FAC São Roque.

de alimentos, doação de sangue, limpeza e pintura dos muros da cidade e cuidados com a praça do campus.

1. OBJETIVO DO TROTE SOLIDÁRIO

Responsabilidade Social

Arrecadar até o dia 27/03/2013 01 kg de alimento não perecível e 01 produto de limpeza que será doado a instituições de caridade escolhida pelos grupos.

Passos do Projeto:

- Afirmar a responsabilidade individual no projeto social
 - Divisão dos grupos e escolha dos nomes de cada grupo
- Divulgação do projeto nas salas da FAC
- Acompanhamento/Divulgação
- Desenvolvimento/Impresso
- Escolha das entidades para fazer a doação
- Visita às entidades para avaliar necessidade e solicitar documentação
- Convidar as entidades a participar da entrega simbólica dos alimentos e produtos de limpeza
- Entrega dos certificados para as salas
- Fracionar as doações para cada entidade
- Entregar as doações às entidades
- Entregar o trabalho impresso para Prof^a Maria Eliza
- Apresentar o Trabalho sobre o Trote Solidário

Cartaz de Divulgação do Trote Solidário dentro da Fac São Roque

TROTE SOLIDÁRIO 2013 SEJA VOLUNTÁRIO CALOUROS E VETERANOS

O QUE É TROTE SOLIDÁRIO?

DESDE 2010 A FAC SÃO ROQUE REALIZA O TROTE SOLIDÁRIO, UMA FORMA DOS ALUNOS NOVATOS PARTICIPAREM DE CAMPANHAS DE CUNHO SOCIAL, COMO DOAÇÃO DE SANGUE, DE ALIMENTOS, ROUPAS, MATERIAIS ESCOLARES E PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS VOLUNTÁRIOS.

O TROTE SOLIDÁRIO IMPRIME UM CARÁTER SOCIAL À RECEPÇÃO DOS NOVOS ALUNOS E TEM COMO OBJETIVOS PROMOVER A INTEGRAÇÃO DESSES ALUNOS À VIDA ACADÊMICA (POR MEIO DO EXERCÍCIO DA CIDADANIA, DESPERTANDO O SENSO DE RESPONSABILIDADE SOCIAL) E VIVENCIAR O COMPROMISSO COM A RESPONSABILIDADE SOCIAL E TRABALHO EM EQUIPE.

A PARTICIPAÇÃO DE TODOS É MUITO IMPORTANTE!

SEJA SOLIDÁRIO

REALIZAÇÃO:

ALUNOS DO 3º SEMESTRE DE GRH

ORIENTAÇÃO:

PROFESSORA MARIA ELIZA ZANDARIM

LOCAL DE ARRECADAÇÃO

FAC SÃO ROQUE E POLO UNINOVE SÃO ROQUE

NO PISO TERREO

COM A ISAURA E ELIZA

DATA DA ENTREGA DIA 18/03/13



OBRA SOCIAL MUNICIPAL

Fundada em 17 de Maio de 1960
MAIRINQUE

Praça D. José Gaspar da Fonseca, 80.
Tel: 4708-2708 Fax: 4708-2731

RECONHECIDA DE UTILIDADE
PÚBLICA PELA LEI MUNICIPAL
Nº 36/60
RECONHECIDA DE UTILIDADE
PÚBLICA PELA LEI ESTADUAL
Nº 2761 – 10/05/81

REG. DO SERVIÇO
SOCIAL DO
ESTADO SOB
N.º 1323
Inscr. No CNPJ (MF)
N.º 51.930.022/0001-91

Conforme solicitação, envio o timbre acima como comprovante da existência desta entidade.

Att

Gisele Barone

Mairinque, 21 de março de 2013.

ASVP – ABRIGO SÃO VICENTE DE PAULO DE MAIRINQUE

Fundada em 1.964 – CNPJ n ° 45 723 707 /0001-64 - Rua Monteiro Lobato, 176 Centro Mairinque.

Hoje é atendido no abrigo São Vicente de Paulo 32 moradores idosos em período integral.

Representante da instituição:

Srª Rosely Aparecida Malta



ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS DE MAIRINQUE.

Fundada em 11/01/2008 – CNPJ n.º 09.597.050/0001-72 – Estatuto registrado no Cartório de Registro de Imóveis de Mairinque sob o nº 00190 em 22/12/2010. Certificado de Filiação na Federação Nacional das APAES nº 2093 - 21/08/2008. Decreto de Utilidade Pública Municipal nº 5.509 de 15/02/2011.
Sede: Av. Milton Cardoso Leite, 151- F. – Bº Canquerinha - Jardim Cruzeiro – Mairinque/SP Telefone: (11) 4718-1565 e-mail: apaemairinque@yahoo.com.br

Mairinque, 21 de março de 2013.

Of. Esp. APAE-MK

Ilustríssimo amigo da

FAC – São Roque

Prezados AMIGOS:

É com satisfação. Que dirigimo-nos a este grupo de amigos da FAC – São Roque, a fim de comunicar que a APAE de Mairinque, está em pleno funcionamento, desde o dia 17.08.2009, localizada na Avenida Milton Cardoso Leite, 151 Jardim Cruzeiro- Mairinque (ao lado da B.H.M.), fone 011 4718 1565, e-mail apaemairinque@yahoo.com.br

Estamos atendendo 92(noventa e duas) pessoas de deficiência intelectual leve, moderada, severa e deficiências múltiplas, através de Oficina de Estimulação Cognitivo-Percepto Sensorial, atendimento terapêutico, atendimento de serviço social e oficina de Convivência com o projeto “Ser Capaz”, outras fazendo avaliações e triagem.

Os diretores e amigos voluntários, tem feito um trabalho com muito amor e dedicação para administrar e arrecadar recursos para a manutenção da entidade; estamos sempre promovendo bingos, rifas, bazar da pechincha permanente, campanha de sócios e outros eventos; enfim a qualidade de vida e direito à cidadania é o nosso compromisso; sempre nos princípios da transparência, respeito e da retidão.

Assim, é que solicitamos a Vossas Senhorias a generosidade e parceria de colaborar com a APAE-MK, na doação de produtos alimentícios , de limpeza, higiene e ou outro: considerando que fornecemos para nossos usuários no período da manhã 02 refeições; entrada o desjejum e as 11h00min horas o almoço, no 2º período da tarde servimos outra refeição, algumas prescritas por médicos. Importante informar, que todo o atendimento é gratuito, inclusive as fraldas (geriátricas) que algumas das pessoas com deficiência usam são compradas por esta instituição.

Esperando contar com o apoio desta instituição educacional e alunos, que sempre tem se notabilizado na área social, colocamo-nos a disposição para outras informações; no ensejo antecipamos nossos agradecimentos e reiteramos o convite para conhecer a nossa instituição- APAE-MK.

Atenciosamente,

Benedita Lourdes Totta da Silva


Benedita L. Totta da Silva
Presidente
RG 6.418.346
APAE - MK

Associação Beneficente Lar Mãe da Providência Santa Maria Maior

Ludovico Ceccato – Presidente e Maria Isabel de Souza Fortunato – Assistente Social

CNPJ: 04.551.839/0001-79

Rod. Eng. René Benedito da Silva, 258(km 54) – Volta Grande – São João Novo.
Bairro São João Novo – São Roque SP
(11) 4716-1919

Missão

Acolher pessoas idosas, doentes, abandonadas, sem recursos e levá-las a viver em família, recebendo os cuidados necessários para um dia-a-dia melhor. Vivendo a apostolado cristão e a assistência social como instrumento de proteção aos idosos hipossuficientes, em consonância com a Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS) e o Estatuto do Idoso.

Casa de Acolhida – Programa de Promoção Humana e Social**Objetivo Principal**

Diante da necessidade de atendimento ao idoso em situação de vulnerabilidade social, o que se traduz em falta de políticas sociais básicas, diante da missão da Instituição, que é dar acolhida aos que vivem em situação de extrema pobreza, priorizando a pessoa idosa; o Projeto Casa de Acolhida se propõe enquanto objetivo geral assegurar os direitos sociais do idoso, proporcionar a reconstrução de vínculos familiares e comunitários, criar condições para promover sua autonomia, integração e participação na sociedade.

1.1. O TROTE

Os séculos XII e XIII foram fundamentais para formação da educação em nível universitário. Com o crescimento comercial e conseqüentemente o desenvolvimento urbano, escolas foram sendo criadas pelas cidades europeias e, aos poucos, se transformando em centros de formação de mestres e doutores, berços das universidades. E é desta época que encontramos uma explicação para a origem do trote universitário.

Os candidatos (Palavra que deriva do latim *candidatus*, ou seja, “Puro”, “Branco”) aos cursos das primeiras universidades européias não podiam frequentar as mesmas salas que os veteranos e, portanto ficavam nas ante-salas, os chamados vestibulos, que continham as roupas dos alunos mais antigos da instituição. As roupas dos novatos, ou calouros, eram retiradas e queimadas. Já seus cabelos eram raspados, mas essas atividades eram justificadas sobretudo pela necessidade de aplicação de medidas profiláticas contra a propagação de doenças, (Zuin, 2002, P. 29)

Ao que tudo indica o trote existe desde o início das faculdades, encarnando o espírito de distinção entre aqueles que pertencem e caracterizam o meio universitário daqueles que ambicionam e conquistaram o direito, mas que aparecem como intrusos no ambiente que lhe foi permitido o ingresso, mas que ainda não faz parte do grupo. Ainda assim, o trote é um evento festivo, comemorado pelos calouros e seus familiares como uma conquista a ser comemorada, e pelos discentes e docentes como a certeza da continuidade e do reconhecimento da importância que a universidade tem na vida social para além dela, como definiu Rosa (2002), Toda festa é também um espetáculo, com suas manifestações e seus elementos simbólicos.

1.2. RITUAL OU RITO

Antes devemos entender os significados aplicados aos termos ritual e rito separadamente, portanto quando tratarmos de rito estaremos nos referindo ao momento exato do evento/trote, em que o ritual é executado e observado, ritual é todo o conjunto de elementos, fatos personagens, tempos e símbolos aos quais o

rito necessita para ser colocado em prática, ritual é a produção e rito e o momento da estreia, nesta união temos a ritualização.

1.3. O TROTE COMO RITUAL

O trote como ritual de passagem, tem uma dupla função: a de elevar o jovem novato à condição de calouro e a de extrapolar o campus universitário para fazer a anunciação. São dois limites rompidos, o social e o espacial, este duplo de trote ocorre simultaneamente e de forma a completarem-se.

É anunciado à sociedade o acesso de novos membros à comunidade acadêmica, esses novos membros passam também a serem reconhecidos dentro da universidade.

1.4. TROTE SUAS ORIGENS (IDADE MÉDIA)

Os trotes no mundo das academias medievais estavam mais associados às condições dos ingressantes que uma festa comemorativa, mesmo que esta houvesse.

O trote aplicado nos noviços do medievo tinha um caráter de purificação, acima da brincadeira que poderia implicar. Porém este ato de purificação não se restringia a banhos, raspagem do cabelo e até corte de unhas, coisas que eram praticadas, visto que a maioria dos estudantes recém-chegado, nas universidades medievais vinham dos campos, com conceitos de higiene muito distintos daqueles acostumados com a vida nas urbes, o ato de purificar poderia ser aplicado com pancadas ou em uma espécie de julgamento humilhante, com a função de fazer o calouro servir aos veteranos. Essas ações masoquistas acabaram por dominar o ritual, associando-o invariavelmente à violência.

O nome bicho teve processo paralelo, originou-se na imagem com que os calouros apresentavam-se, com seus cabelos e barbas compridas e sujas, roupas rasgadas e com uma postura mais simplória, distante da segurança apresentada pelos veteranos, parecia-se com bichos.

O próprio nome trote sugere muitas possibilidades em sua origem e simbologia.

O trote como ritual, tem origem controversa, se por um lado começou com uma função profilática e purificadora, por outro se fortificou como agressão e humilhação. Em ambos serve para marcar uma passagem, determinar uma cadeia hierárquica e preparar de forma exageradamente violenta, o calouro para a difícil vida universitária. A questão da humilhação é até mesmo violência, durante a Idade Média, não podem ser analisados com critérios contemporâneos, visto que o desenvolvimento de uma identidade individual, com direitos e deveres, ainda estavam em processo, os novos registros de trotes, demonstram que para eles já era uma violência medieval. Não era uma ação de força individual de um sujeito sobre outro, era o processo de aceitação de um grupo de pessoas por outro, hierarquicamente superior.

1.5. SÉCULO XXI E AINDA HOJE

Identificar um calouro no seu dia de trote não é tarefa difícil, roupa manchada e rasgada, cara pintada, cabelos raspados na maioria das vezes, alguns vão de ônibus e outros ficam no farol pedindo dinheiro provavelmente para pagar umas cervejas no bar frequentado pelos veteranos.

1.6. O TROTE SOLIDÁRIO

Extremos da prática deste ritual, alguns grupos se solidarizam e organizam os trotes solidários, doando sangue nos centros de coletas da cidade, fazendo arrecadação de alimentos e materiais de limpeza como foi o caso do nosso curso de gestão de recursos humanos, outros visitam clínicas e hospitais para consolar os pacientes.

As ações sociais já superaram as tradicionais brincadeiras aplicadas pelos veteranos, existe também o trote cultural, organizado para comemorar a chegada do calouro com festa, shows, palestras e atividades solidárias, evitando o ritual tradicional de violência.

A perda de Identidade do Trote, adaptação de seu significado, são reflexo das mesmas características no âmbito maior da sociedade.

Voltando a Hobsbawn, a mudança do “Costume” que compunha o processo ritualístico de ingresso na universidade, acabou por mudar também a “Tradição” do mesmo (HOBBSAWN, 1.997), passando de tinta e ovos a ácido e pedras e, como fuga disto, a doações e boas ações.

2. COLOCAÇÃO POR CURSO ENVOLVIDO NO PROJETO TROTE SOLIDÁRIO

Projeto Trote Solidário - FAC São Roque - SP Março 2013

Representante de Sala: Vicente de Paula

RA: 512100129

Curso: Gestão de Recursos Humanos Sala: 204

Salas	Disciplina	Quantidade KG	Colocação
204	3º Gestão de Recursos Humanos	636,894	1º
205	Ciências Contábeis	243	2º
309	3º Logística	223	3º
302	Pedagogia	198,42	4º
103	Pedagogia	133,7	5º
310	Gestão da Qualidade	133,5	6º
307	1º Pedagogia	92	7º
303	Administração	70,78	8º
308	2º Gestão A	48,5	9º
203	Tecnologia da Informação	21,1	10º
	4º Gestão Comercial	17	11º
306		3	13º
102		3	13º
	TOTAL GERAL	1823,894	

ENTIDADES ESCOLHIDAS

	Nº de pessoas	
APAE - Mairinque	92 pessoas atendidas	37%
Lar Divina Providência - São João	98 pessoas atendidas	37%
Abrigo São Vicente de Paulo - Mq	32 pessoas atendidas	13%
Casa da Criança - Mairinque	35 pessoas atendidas	13%
		100%

2.1 RELAÇÃO DE ALUNOS E QUANTIDADES DE DOAÇÕES

Projeto Trote Solidário - FAC São Roque - SP Março 2013

Representante de Sala: Vicente de Paula

RA: 512100129

Curso: Gestão de Recursos Humanos 3º Semestre

Sala: 204

Nome completo do aluno	RA	Material de limpeza	Peso dos alimentos	Sub-Total
Erika Santos	512100284		5.5 kg	5,5
Vicente de Paula Q. Dias	512100129	4 sabonetes	12 kg	12
Cintia Nunes Santos	512100333		2 1/2 kg	2,5
Jeferson Bastos	512100358		4.400 kg	4,5
Risonilda R. S Araujo	512100372		5 kg	5
Patricia Padovan	512100275		3 kg	3
Profº Claudio Fugencio			10 kg arroz	10
Simone B. de Carvalho	512100147	2 sabonetes	6.5 kg	6,5
Grupo mão amiga		5 sabonetes, 5 creme dental,	246 kg	368,194
Cássia Lopes	512100205		5 kg	5
Janice A. De S. Silva	512100373		1 kg	1
Juliano Honorato V. Leite	512100249		2.5 kg	2,5
Thaís Ap. de Araujo	512100491		3 kg	3
Elisete de Souza Alves	512100247	6 barras de sabão	3 kg	3
Helena Gide	512100086		5 kg	5
Anielle Caroline	512100420		7 kg	7
Katiane M.	512100332		1 kg	1
Lidiane Alves	512100527		10 kg	10
Aline Andrade Santos	512100020		2.4 kg	2,4
Thawana Brasileiro	512100604		4.5 kg	4,5
Dione Varago	512100421	500 ml detergente	1 kg	1,5
Sabrina Ribeiro Sabino	512100126	500 ml detergente	4 kg	4,5
Elis Regina ap. Silva	512100018		5 kg	5
Tamiris Regina R. Ferreira	512100771		1.75 kg	1,7
Leticia Barsi	512100608		2 kg	2
Flávia Sanches F. Santos	512100094		2.95 kg	2,9
Aline Andrade Santos	512100020		2.5 kg	2,5
Flávia Sanches F. Santos	512100094		5.5 kg	5,5
Roberta Veiga dos Santos	512100469		10,5 kg	1,5
Talita Trufeli Rhormens	512100328		9 kg	9
Juliane C. B. Campos	512100224		14 kg	14
Jilma dos Anjos Ramos	512100008		21.700 kg	22
Michele Ap. dos Santos	512100215		20 kg	20
Cristiane de Almeida Lima	512100225		22.5 kg	22,5

Isabela Almeida Dias	512100793	1 candida	1 kg	1
Sabrina da S. Pereira	512100127		60 kg	60
Total				636,894

CONCLUSÃO

Em um mundo de constantes mudanças e extremamente competitivo, onde qualquer vantagem pode ser decisiva, deve-se levar em conta as oportunidades de um projeto dentro das organizações acadêmicas como o trote solidário e como objeto de crescimento para quem executa e conscientização para os calouros que adentram na vida acadêmica.

O trote solidário como objetivo de uma ação de quebra dos paradigmas, vem sendo praticado por várias instituições acadêmicas e demonstrando resultados satisfatórios para a sociedade, o tradicional trote deve-se cair no esquecimento dos veteranos e transformar em antiquado para os que praticarem o ritual.

Certamente estamos muito mais conscientes da história do trote desde a antiguidade até hoje, como objeto que surgiu de uma necessidade profilática e de uma lição de higiene. Tudo tem um motivo que pode ser justificado pelos meios ou simplesmente criados com o objetivo de se igualar os ideais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul**. Disponível em: <http://www3.pucrs.br/portal/page/portal/pucrs/Capa/>. Acesso em: 20/3/2013.

RIOS, Renata Lerina Ferreira. **Quando a universidade é uma festa: Trote e Formatura**. Disc: (Mestrado em Educação) – PUCRS, fac de Educação, UNLP. Orientação: Dr^a Maria Helena Camara Bastos.